

Educomunicação Através de Projetos na Graduação

CHRISTIANE PITANGA SERAFIM SILVA
DIVA SOUZA SILVA

No universo educacional é cada vez mais comum o uso das mídias em sala de aula, seja como recurso didático, seja como ferramentas que colaboram para a produção de um conhecimento mais amplo e multidisciplinar do aluno. Nesse contexto, o fazer pedagógico ganhou outra dimensão com a presença das tecnologias da informação e comunicação – TICs – e precisou estabelecer novas relações no processo de ensino e de aprendizagem para estimular a investigação, a reflexão, a produção do próprio conhecimento pelos alunos de forma mais participativa e dinâmica.

As tecnologias avançadas trouxeram no seu bojo a expressão de um novo tempo – a era da Informação, modificação de hábitos e comportamentos principais e organizacionais. Isso exige de planejadores organizadores de quaisquer organizações, inclusive e principalmente das instituições de ensino superior, uma postura mais reflexiva sobre uma adequação frente à nova realidade e à educação voltada ao mundo globalizado (SCHAUN, 2002, p.87).

Assim, a utilização de mídias e das tecnologias digitais pelas escolas tornou-se quase um imperativo para despertar interesse nos alunos e inseri-los como protagonistas no processo ensino-aprendizagem. E o professor passou a atuar como uma interface do processo de interação que motiva os alunos a utilizarem tecnologias digitais no contexto da aprendizagem, como afirma Soares:

o uso fluente e especializado dos recursos de comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improviso e a autoexpressão. Nesse sentido, a tecnologia se torna, igualmente, uma aliada do educador interessado em sintonizar-se com o novo contexto cultural vivido pela juventude (SOARES, 2011, p.29).

O maior desafio dos professores universitários é lidar com uma geração que já possui um repertório tecnomidiático, ou seja, que chega à universidade com certo domínio das tecnologias digitais. Não se trata aqui de considerar a formação profissional meramente técnica ou instrumental. Trata-se de reconhecer as diferenças geracionais entre professores e alunos e, conseqüentemente, a diferenças entre os saberes, as práticas e os domínios dos sujeitos da ação educativa em relação às tecnologias da educação e comunicação.

No curso de jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, a educomunicação tem sido experimentada para superar esse gap geracional, e promover uma formação cidadã, sintonizada com as demandas políticas e sociais advindas de uma sociedade plural.

A educomunicação é uma interface entre educação e comunicação e pode ser compreendida como um conjunto de ações voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educacionais (SOARES, 2011). Não se trata da mera utilização de mídias nas práticas educativas, mas de um processo dialógico que envolve os agentes da ação educativa na produção de conhecimento mediado pelas tecnologias da comunicação, tendo como meta construir e favorecer processos educativos que se voltem ao pleno exercício do direito de expressão, a serviço da prática da cidadania.

A relação entre comunicação e educação pode contribuir para uma educação crítica que compreenda e respeite a trajetória do sujeito e promova ressignificações dos seus saberes, pois, as práticas pretendem estimular a aprendizagem numa construção coletiva do conhecimento. Educomunicação, de acordo com Soares (2011), é um campo de intervenção social, e, como tal, é composta por muitas variáveis e demanda investigações e discussões acerca de seus processos constituintes e dos sujeitos deles participantes.

As perspectivas teórico-metodológicas desse campo do saber apontam para ações de intervenção social. Assim, as ações oriundas dos projetos são reunidas em seis áreas de intervenção: educação para a comunicação; expressão comunicativa através das artes; mediação tecnológica nos espaços educativos; pedagogia da comunicação; gestão da comunicação nos espaços educativos; e reflexão epistemológica sobre a própria prática. A

educação, enquanto ação comunicativa é um fenômeno que permeia todas as maneiras de formação do ser humano e, assim, sob a mesma ótica, toda ação de comunicação tem, potencialmente, uma ação educativa.

A possível ponte entre os saberes comunicativos e educativos ganham efetividade em cenários que se disponham a esse diálogo, pois segundo Soares (2000) a educomunicação é de natureza relacional, vivenciada na prática dos atores sociais e com ações específicas de intervenção social.

A práxis social é a essência das práticas educacionais, isto é, o processo de mediação promove o diálogo social e educativo. Vazquez (1977) afirma que:

entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (p.207)

Os projetos educacionais acenam para uma educação pautada pela pedagogia de projetos, pela interdisciplinaridade, buscando despertar e valorizar as habilidades e competências. Esses projetos têm como propósitos estimular a criatividade dos jovens, ampliar o vocabulário, instigar a participação e a visão crítica deles do mundo. Ou seja, a educomunicação é processo de aprendizagem que parte dos saberes e fazeres que o aluno traz consigo, coloca-o em contato com outros saberes, os dos professores e, por meio da prática social (ações de intervenção social), busca ressignificar esses saberes e fazeres.

Essa concepção de educação exige ousadia e criatividade de professores e estudantes, numa constante preparação pessoal que visa a solução de problemas que surgem a partir da própria prática social, como ressalta Malusá et al:

o exercício pedagógico não se restringe à questão didática ou às metodologias de estudar e aprender, mas articulada a uma educação como prática social e ao conhecimento como produção histórico-cultural, datado e centrado, numa inclusão dialética e tensionada entre prática-teoria-prática, conteúdo-forma, sujeitos-saberes-experiências e perspectivas interdisciplinares (Malusá *et al* , 2015, p.110).

Ao incorporar a educomunicação às estratégias pedagógicas, o ambiente educativo transforma-se num espaço dinâmico, favorável à troca de saberes entre professor e estudante, onde o processo de ensino e de aprendizagem ocorre de forma colaborativa e conjunta. Essa perspectiva educacional, em que o aluno é protagonista no processo de ensino e de aprendizagem, encontra reforço no trabalho de Paulo Freire (1985), para quem os homens se educam entre si e, na medida em que constroem o conhecimento e a prática pedagógica, transformam a realidade e libertam o ser humano.

Inicialmente, a educomunicação foi implementada como prática pedagógica nos ensinos fundamental e médio. Casos bem sucedidos dessa prática podem ser observados nas escolas municipais da capital paulista e em escolas de ensino médio do sul do país, entre outros. No ensino superior, registra-se os cursos de licenciatura em Educomunicação, oferecido pela Universidade de São Paulo/SP, e bacharelado em Educomunicação, oferecido pela Universidade Federal de Campina Grande/PB. No entanto, observa-se uma tendência extensionista da educomunicação em diversas instituições de ensino superior, especialmente nos cursos de jornalismo, pedagogia e licenciaturas.

Jornalismo e Educomunicação

Na Universidade Federal de Uberlândia/MG, a educomunicação tem sido experimentada como uma prática formativa no curso de Jornalismo. O curso possui em sua gênese a interface com a educação, pois está instalado na Faculdade de Educação (FACED), e traz uma proposta de diálogo com processos educativos, desde o primeiro período, considerando que a formação do jornalista precisa contemplar uma maior amplitude e isso passa pelo reconhecimento dos sujeitos como produtores também de conhecimento. Por meio do seu Projeto Pedagógico, o curso assume o ensino do jornalismo como ciência que

pressupõe a necessidade de elementos como *atualidade, oportunidade, universalidade e difusão coletiva*. Por isso, o jornalismo [...] é responsável pela livre difusão das idéias, pelo acesso de todas as camadas da população à informação no seu aspecto mais amplo – que abrange desde as condições reais do dia a dia da população, a escolha dos caminhos políticos do país [...] (PPP, 2009, p.13).

Na estrutura curricular, no primeiro período, dentre as disciplinas propostas, está a disciplina de 'Comunicação e Educação' com carga horária semestral de sessenta horas (60h). Em sua ementa alguns pressupostos são desenvolvidos em torno do conhecimento básico de educação crítica, educação e comunicação e educomunicação. A proposta teórica-me-

metodológica da disciplina prioriza as discussões em torno de uma retrospectiva histórica do desenvolvimento da área na América Latina e no Brasil, situando as principais contribuições e suas influências. Um ponto essencial tem sido a análise da inserção de tecnologias da comunicação e educação nos processos formativos e o quanto isso têm desafiado profissionais de educação, comunicação e tecnologias, exigindo novas posturas por parte das instituições e de seus educadores para melhor compreender a realidade social, inclusive de seus alunos. Isso não é diferente com a universidade, que recebe em seus cursos de graduação, cada vez mais jovens incluídos em um mundo digital. Trabalhar com essas perspectivas numa formação cidadã, se torna fundamentalmente um ato político e formativo. Numa concepção crítica e interdisciplinar há a aproximação com outras disciplinas no mesmo período, na tentativa de desenvolvimento de um projeto que evidencie as questões da interrelação entre comunicação e educação na perspectiva educacional. Assim, as disciplinas 'Projeto Interdisciplinar de Comunicação (PIC I)' e 'Sociologia' se unem à disciplina 'Comunicação e Educação' para desenvolverem junto aos alunos projetos interdisciplinares e processos de interface entre as áreas de conhecimento, almejando uma possível ecologia de saberes.

A relação interdisciplinar é intrínseca entre as áreas, principalmente as áreas de comunicação, educação e tecnologia. Debater criticamente os processos de construção de conhecimento na área de Jornalismo na perspectiva educacional é, de certa forma, uma aproximação para o diálogo intercultural e midiático. Nesse sentido, Martín-Barbero (2014) afirma que é preciso possibilitar novamente aos jovens espaços que possam manifestar práticas de cidadania e reconstruir sua capacidade de socialização.

Cortar o arame farpado dos territórios e disciplinas, dos tempos e discursos, é a condição para compartilhar, e fecundar mutuamente, todos os saberes, da informação, do conhecimento e da experiência das pessoas; e também as culturas com todas as suas linguagens, orais, visuais, sonoras e escritas, analógicas e digitais. (MARTÍN-BARBERO, 2014, p.120).

Considerar a organização curricular de um curso e, ao mesmo tempo, tentar cortar o arame farpado disciplinador é um desafio, pois ser interdisciplinar é muito mais complexo do que falar sobre interdisciplinaridade. Esse tensionamento sadio é o que o curso de Jornalismo tem vivido.

Como já citado anteriormente, no primeiro semestre do curso os alunos são envolvidos no processo educacional em que podem conhecer melhor a interface entre comunicação e educação e culminar em produtos finais em que as áreas de conhecimento dialo-

guem. Considerando as bases teóricas trabalhadas nas disciplinas, os alunos são divididos em grupos e desafiados a desenvolver projetos à luz da educomunicação, onde é possível criar diálogos entre o ambiente universitário e a sociedade. O objetivo principal desse projeto é despertar no aluno a consciência da intervenção social da prática jornalística por meio da educomunicação, considerando suas habilidades e competências. Esse projeto interdisciplinar contempla um dos âmbitos da educomunicação na prática educativa, ao propor que “os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundar seus conhecimentos quanto para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta” (SOARES, 2011, p.19).

De uma maneira colaborativa os alunos do curso constroem projetos ligados às práticas educacionais envolvendo a comunidade, seja ela acadêmica ou não. Ao final do semestre os produtos são apresentados para discussão e avaliação das disciplinas, assim como à comunidade externa para que possam, de fato, empoderá-los.

Destacamos alguns projetos desenvolvidos pelas turmas e paralelamente estarão pequenas narrativas dos membros dos grupos que desenvolveram os projetos.

Projeto Colorir

O projeto Colorir¹ também foi desenvolvido por um grupo de estudantes em 2014, e teve como tema de abordagem a brasilidade: tudo que identificasse o Brasil, suas culturas e sua gente. O grupo optou por trabalhar com uma escola municipal de ensino integral da cidade de Uberlândia, que atende alunos do Ensino Fundamental. Essa escola foi escolhida porque uma das integrantes do grupo tinha estudado lá e tinha acesso às professoras. No primeiro contato, os alunos explicaram o projeto à diretora e descobriram que, por meio do Programa Mais Educação, a escola tinha ganhado uma rádio, mas que estava desativada, pois ninguém sabia operá-la. Então, de início, havia a demanda para colocar a rádio no ar. Posteriormente, surgiu a intenção de trabalhar com produção de texto, fotografia e vídeo. Para realizar o projeto, os estudantes frequentaram a escola periodicamente, pois o objetivo principal era os estudantes de jornalismo ministrarem minicursos de fotografia, produção de texto, produção de rádio e produção de vídeo aos alunos da escola, para que as próprias crianças pudessem desenvolver sua liberdade criativa na produção das mídias. Como produto final, foi criado um site que convergiu todas as produções do projeto: as fotografias, o programa de rádio e o documentário, além dos textos elaborados pelos

1 Projeto Colorir: <http://educolorir.wix.com/projeto>

alunos, que foram roteiros da rádio novela, das entrevistas de rádio e do documentário. Tudo produzido de forma colaborativa pelos alunos da escola e pelos estudantes de jornalismo. Além disso, o site conta com os bastidores do projeto, depoimentos dos elaboradores e do pessoal que deu vida ao projeto na escola.

Viver o Colorir foi uma experiência única, e eu jamais seria capaz de escrever isso, apenas por escrever. Estar com todas aquelas crianças, de todas as realidades possíveis, de diversas idades, jeitos, saberes e costumes, e conseguir unir todo esse emaranhado de diversidade infantil em atividades comunicativas foi uma tarefa desafiadora, mas acima de tudo, recompensadora. Ao acessar o site do projeto hoje, e ver que nós mediamos todo aquele processo que levou a um produto final lindo, me dá muito orgulho e com certeza serve de motivação para continuar criando, produzindo e pensando educomunicação no mundo. (...)isso conseguiu mudar o meu olhar sobre outros processos que podem ser desenvolvidos com as ferramentas que o rádio disponibiliza. (...) Quanto às crianças, que conseguiram produzir tudo aquilo, fica o nosso carinho, admiração e gratidão. E um recado. “Vocês podem mais. Vocês podem colorir o mundo!”. (Trecho da narrativa de Victor Fernandes, co-autor do projeto Colorir)

Esse relatado que expressa um pouco da abordagem da educomunicação no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. A articulação entre disciplinas do curso e a vivência desse novo campo têm possibilitado diferentes olhares sobre a realidade e a possibilidade de intervenção social, a exemplo de mais uma escola da rede pública de ensino.

Documentário – Faces da Glória²

Em 2015, a sétima turma do curso de Jornalismo se aproximou do conceito maior ‘Identidade’ e a partir dele vários projetos foram desenvolvidos, dentre os quais destacamos o documentário “Faces da Glória”. A intenção dos estudantes foi mostrar a luta e a resistência dos assentados em busca de um espaço para existir.

Esse documentário foi desenvolvido em um esforço conjunto entre os alunos do primeiro período de Jornalismo da UFU (...) e os moradores

2 um documentário produzido com os moradores da ocupação do Campus Glória, na cidade de Uberlândia, MG. <https://www.youtube.com/watch?v=iB8OY8VWPGI&t=3s>

do Bairro Élisson Prieto, comumente chamado de Assentamento do Campus Glória. O desafio do trabalho era tentar traçar a Identidade desse numeroso grupo como forma de desmistificar os rótulos de invasores, baderneiros e etc. (Trecho da narrativa dos autores do documentário: Ana Luiza Figueiredo, Emílio Andrade, Halysson Vieira, Isabela Silveira, Isadora Puríssimo, Iury Machado e Luiz Alberto Jr.)

Da mesma forma como ocorreu com o desenvolvimento do Projeto Colorir, os estudantes de Jornalismo frequentaram o assentamento por um período de quinze dias, buscando uma aproximação para compreender as tensões, dilemas, sonhos e cultura que formam aquela comunidade. Em seguida, juntamente com os assentados, definiram as personagens, a linguagem e o roteiro do documentário. A ideia era própria comunidade se fazer representada no filme. Aos estudantes coube a tarefa de captar as imagens, cuidando da iluminação e enquadramento, a edição e a pós-produção com a inserção da trilha e dos créditos. Todo o processo foi discutido e aprovado com os assentados. Ao final, o documentário foi apresentado e entregue a eles.

Essa experiência possibilitou aos acadêmicos unirem uma maneira de ser e de existir de uma comunidade excluída e, de forma colaborativa, discutir questões sobre identidade, voz e vez na mídia, conquista de espaços, dentre outros.

O documentário apresentado como produto final tem sido fonte até a presente data de pauta de mídia livre para amplificar também a voz dos que, muitas vezes, sequer aparecem.

Considerações finais

A educomunicação possui, em sua essência, pressupostos que visam superar possíveis limites conceituais entre as áreas da educação e da comunicação, configurando-se como a interface entre estes campos. A educação, enquanto ação comunicativa, é um fenômeno que permeia todas as maneiras de formação de um ser humano e, assim, sob a mesma ótica, toda ação de comunicação tem, potencialmente, uma ação educativa. Nesse sentido, a construção de uma comunicação dialógica e participativa no ambiente educacional, pautada em uma eficaz gestão compartilhada por órgãos governamentais, administração escolar, docentes, alunos e a comunidade abre oportunas perspectivas de melhoria motivacional e de fortalecimento dos laços entre alunos e professores ao longo do processo de ensino e de aprendizagem.

Os projetos educacionais que são desenvolvidos na universidade em colaboração com a comunidade externa permitem que a prática educacional se torne mais conhecida e colabore para o crescimento das pesquisas dentro do meio acadêmico. Os projetos aqui relatados expressam um pouco da abordagem da educação no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. A articulação entre disciplinas do curso e a vivência desse novo campo educacional tem possibilitado diferentes olhares sobre a realidade e a real possibilidade de intervenção social.

A Comunicação, segundo Kaplún (1999) é considerada como um componente pedagógico, integrado aos processos de ensinar e aprender e não somente como medição tecnológica. As áreas se interrelacionam, configurando-se e reconfigurando-se e, nesse sentido, de forma emancipatória, a formação do jornalista pode ocorrer criticamente.

Discutir sobre a interface entre comunicação e educação no ensino superior é um desafio e isso vai se confirmando a cada etapa de investigação. Os desafios dos processos educacionais no curso de Jornalismo numa perspectiva crítica, democrática, emancipatória, provocam mudanças com o discente, com o docente e com o outro. Não dá para ver o mundo, a realidade, do mesmo jeito.

Referências

- FACES DO GLÓRIA: <https://www.youtube.com/watch?v=iB8OY8VWPGI&t=3s> (2015)
- KAPLUN, M. Processos educativos e canais de comunicação. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo: Editora Moderna (14), jan/abr 1999, p.p.68-75.
- MALUSÁ, Silvana; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; MIRANDA, Gilberto José. Concepções de pedagogia universitária: uma análise do ensino ministrado nos cursos de Administração de Empresa, Ciências Contábeis e Direito no Brasil. In MELO, Geovana Ferreira; MALUSÁ, Silvana (orgs). **Profissão docente na educação superior**: múltiplos enfoques. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.
- Martín-Barbero, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.
- PPP. Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. Uberlândia: UFU/Faculdade de Educação, 2009. Curso de Jornalismo, 2015.
- PROJETO COLORIR: <http://educolorir.wix.com/projeto> (2014)

SCHAUN, Angela. **Educomunicação** - reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002, p. 87

SOARES, I. O. *Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação*. Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

AS AUTORAS

CHRISTIANE PITANGA SERAFIM SILVA - Professora do Curso de Jornalismo da UFU-MG; mestre em Ciências da Comunicação; doutoranda em Educação. email: chrispitanga@yahoo.com.br

DIVA SOUZA SILVA - Professora do Curso de Jornalismo da UFU-MG, mestre em Ciências da Comunicação; doutora em Educação. email: divasilva.73@gmail.com